

Sr. Presidente,
Excelências,
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Em primeiro lugar, queremos expressar a alegria e a honra da delegação moçambicana em ver Vossa Excelência, filho desta Pátria Amada, presidir à terceira Conferência de Revisão dos Estados partes. Temos a certeza que, sob a vossa liderança, os nossos trabalhos serão coroados de êxito.

Fazemos eco às palavras de Sua Excelência o Presidente da República, esta manhã, na sessão de abertura, ao desejar as mais calorosas boas vindas a todas as delegações que vieram a Maputo para participar nesta Conferência.

Sr. Presidente,

A presença de 161 estados partes no Maputo, em conjunto com várias organizações governamentais e não-governamentais, é um sinal forte e claro da universalização da Convenção sobre o Banimento das Minas Anti-Pessoais. O pilar de universalização constitui, pois, um dos temas-chave no processo da implementação da nossa Convenção.

Por isso, Moçambique saúda todos os Estados membros, as Nações Unidas, as ONGs, e Organizações da Sociedade Civil, em geral, pelo seu empenho na implementação da Convenção. Esta parceria e conjugação de esforços permitiram que a implementação da Convenção registasse um sucesso sem precedentes, virtualmente em todos os seus pilares.

Saudamos, em particular, Sua Alteza o Príncipe Mired da Jordânia por se ter deslocado a Maputo para participar nos nossos trabalhos. Sua Alteza o Príncipe Mired e Sua Alteza a Princesa Astrid da Bélgica encarnam esta vontade universal de vermos o mundo livre de minas anti-pessoais.

Sr. Presidente,

A universalização foi, possivelmente, a área que mais se evidenciou no sucesso registado pela Convenção. Com efeito, em 1999, quando os Estados membros se reuniram pela primeira vez, em Maputo, apenas 45 Estados tinham ratificado a Convenção. Moçambique teve o privilégio de ser um dos primeiros Estados a ratificar a Convenção.

Foi por esta razão que, nessa reunião, realizada há quinze anos, definimos como uma das prioridades e como um passo importante para o sucesso da Convenção, a tomada de acções concretas e eficazes para a promoção da universalização. Desde então, foi-se registando um processo de adesão de um número crescente de novos Estados à Convenção, particularmente, no período posterior à realização da Segunda Conferência de Revisão da Convenção, em Cartagena das Índias.

Hoje, 161 países, perfazendo mais de dois terços de todos os Estados do mundo, são partes da Convenção. Nesta perspectiva, a Convenção de Otava figura como uma das poucas convenções internacionais sobre desarmamento que gozam de uma aceitação quase universal.

Contribuiu para o alcance deste resultado o facto de a Convenção ser um instrumento de desarmamento internacional humanitário, com um grande peso moral. Isso concorreu para que os princípios da Convenção se transformassem rapidamente em normas de aceitação universal.

É nesse quadro que, hoje, somos testemunhos de que os preceitos da Convenção têm sido observados por quase todos os países, incluindo os que ainda não a ratificaram. Estamos por assim dizer perante a universalização das normas. Isso demonstra que o conceito de universalização não encerra apenas uma dimensão territorial, ou, se quisermos, uma dimensão estatal. Tem também uma elevada dimensão moral, uma dimensão que consubstancia valores morais universais que são queridos por toda a Humanidade.

Neste contexto, achamos que devemos continuar a empreender esforços com vista a se assegurar que todos os Estados adiram à Convenção. Acreditamos que o diálogo e o engajamento com os países fora da Convenção podem levar-nos a alcançar o consenso sobre esta questão. A universalização torna-se um aspecto importante da implementação da Convenção pois ela facilita a criação de uma atmosfera conducente à realização do seu objecto e propósito.

Moçambique apoia todas as iniciativas que visam o fortalecimento das medidas de promoção da universalização da Convenção por todos os meios possíveis incluindo os contactos bilaterais ao mais alto nível e a exploração de encontros multilaterais. Neste contexto, gostaríamos de apelar aos países que ainda não ratificaram a Convenção a considerarem a sua posição e iniciarem o processo de implementação dos passos necessários de adesão à Convenção.

Queremos manifestar a nossa apreciação pelo apoio, aqui manifestado, ao projecto de Plano de Acção de Maputo que contém 4 parágrafos cruciais sobre a universalização. Esperamos que esta Conferencia seja uma excelente oportunidade para dar maior impulso à universalização. Como em todas as grandes causas do Mundo, hoje e no passado, a Humanidade não caminha sempre a um único e mesmo passo. Uns vão à frente e outros ficam atrás. Foi assim quando a Humanidade embarcou na luta pela eliminação da escravatura, do colonialismo ou do Apartheid, aqui na nossa região. Mas eventualmente acabaremos por acertar o passo. E um dia estaremos juntos, provavelmente no ano 2025, e possivelmente aqui, no Maputo, para celebrar esta grande conquista da Humanidade que é a Convenção de Ottawa.

Obrigado, Sr. Presidente!